

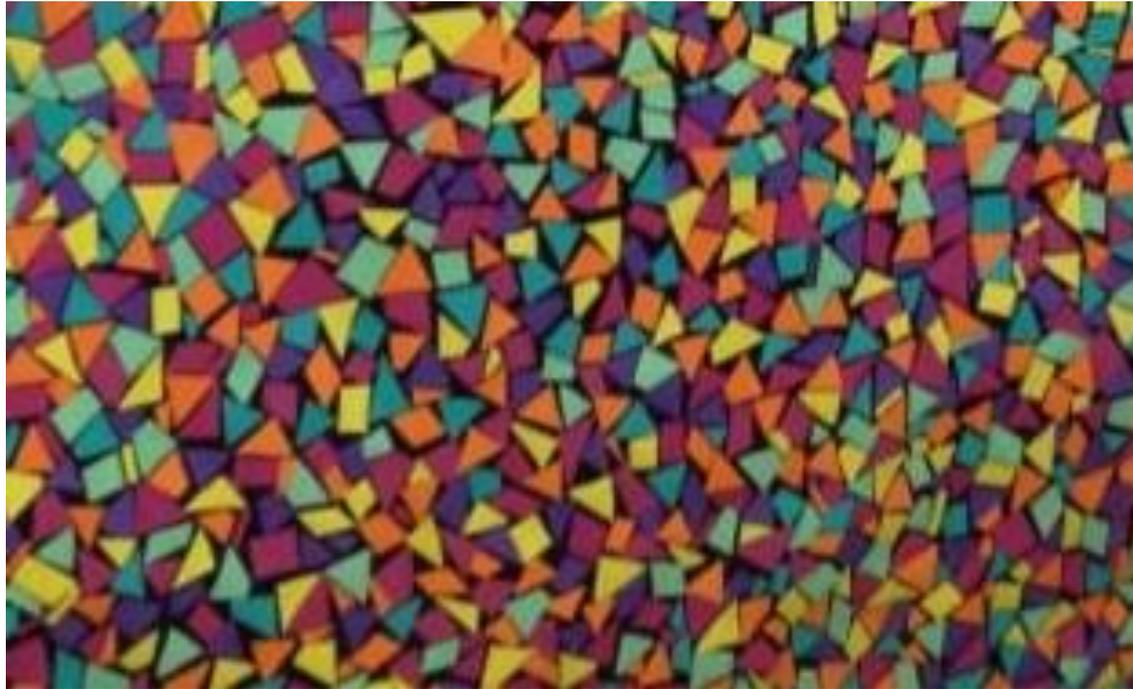
AFRICANIDADES

Projeto 2019

EMEF MARCÍLIO DIAS

DRE FREGUESIA / BRASILÂNDIA

Caminhar e descobrir que cada pedrinha que encontramos em nosso caminho, faz parte da construção deste grande mosaico que é a nossa vida.



A educação trilha pelos caminhos que percorremos e nos ajuda a compor este grande mosaico, dando significado a cada pedra que encaixamos. Sem o conhecimento elas estariam soltas, perdidas num abstrato horizonte.



Professores responsáveis pelo Projeto:



Mônica Forstner Marques – ARTE

Aline Cristina Pazzotti – GEOGRAFIA

Milton Garcia Silva – HISTÓRIA

Priscila Aparecida Paiva Fagundes – LÍNGUA PORTUGUESA

**Turmas envolvidas no projeto: 4 turmas dos 8º anos
do Ciclo Autoral do Ensino Fundamental II**

A comunidade de nossa escola, a EMEF Marcílio Dias, é bastante diversa econômica, religiosa, étnica e culturalmente. Essa diversidade contribui para o desenvolvimento científico e cultural dos alunos, mas também produz conflitos sociais ou de relacionamentos. Neste cenário, alguns alunos relataram ofensas relacionadas às suas características afrodescendentes, ofensas estas também observadas em nossa sociedade que mantém comportamentos preconceituosos e que interferem na autoestima das crianças e jovens. Sentimos portanto, a necessidade de criar espaços para a reflexão, reconhecimento, diálogo e valorização da cultura e ancestralidade afro-brasileiras.

Durante séculos a população afrodescendente foi marginalizada, a história conta em suas páginas toda a intolerância e a opressão que foi estabelecida culturalmente. Ainda hoje esta exclusão possui raízes na sociedade brasileira, mas graças aos movimentos de resistência negra, tem-se implementado políticas públicas que buscam reparar as barreiras criadas.

Diante disso, os professores decidiram elaborar, de forma conjunta, um projeto interdisciplinar que pudesse ser mais um instrumento de reparação histórica, de resgate da contribuição africana para o Brasil e diálogo sobre a identidade afrodescendente. Apresentamos a proposta para as turmas dos 8º anos despertando imediato interesse e motivação, construindo em parceria conosco, diálogos sobre cada etapa deste projeto interdisciplinar.

Esta construção foi pautada na valorização de uma cultura que contribuiu para nossa formação histórica, no resgate de uma ancestralidade, no respeito a diversidade multicultural que se fortalece na empatia quando eu permito conhecer o outro e a sua história.

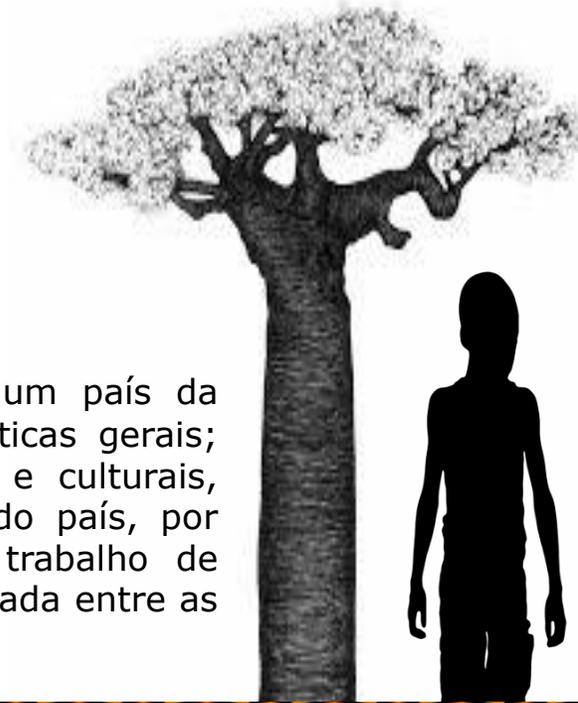


Nossa caminhada:

O Currículo da Cidade de São Paulo traz o estudo do continente africano durante o 8º ano do Ensino Fundamental. No entanto, os materiais didáticos disponíveis na escola ainda possuem um olhar restrito sobre este continente. Além disso, as fontes e referências bibliográficas sobre a Geografia da África são de difícil acesso.

Em busca de romper o conhecimento eurocentrista e estereotipado, iniciamos o estudo com os alunos sobre a África e sua rica contribuição à ciência, técnica, cultura e formação da sociedade brasileira. O resgate da identidade dos alunos e da autoestima se constrói através do conhecimento desta contribuição.

Foram desenvolvidas atividades de pesquisa e também de desconstrução de estereótipos através da observação de imagens. Os alunos envolvidos responderam perguntas propostas, entrevistaram outras pessoas, participaram de dinâmicas, recolhendo informações para o projeto e desenvolvimento do trabalho. Um material rico que será detalhado no decorrer desta apresentação



REVISTA: Cada aluno foi sorteado com um país da África, devendo pesquisar sobre: características gerais; localização; aspectos naturais, econômicos e culturais, indicando também uma produção cultural do país, por exemplo, filmes, livros ou músicas. Este trabalho de pesquisa resultou em uma revista compartilhada entre as turmas.

Leituras poéticas:

O projeto inspirou-se em vários materiais que serviram de apoio na construção, reconhecimento e valorização da identidade cultural afro-brasileira, utilizando como metodologias ativas: contos, vídeos, músicas, pinturas, mapas, palestras e aulas compartilhadas.

Além da (des)construção de saberes sobre a África, cultura e identidade afro-brasileira, abordou-se também a filosofia africana Ubuntu, que é sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade e trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras, a Empatia.

Os alunos envolveram-se prazerosamente nas aulas, participando e contribuindo em debates e palestras, apoiados no material proposto. Vários aspectos culturais, religiosos e simbólicos desta cultura foram abordados e a partir do estudo proposto ganharam novo significado e um melhor entendimento de sua importância, como por exemplo o Baobá.

Conhecer as origens de nossa identidade é de suma importância para uma educação libertadora, pois com o conhecimento desconstruímos preconceitos.

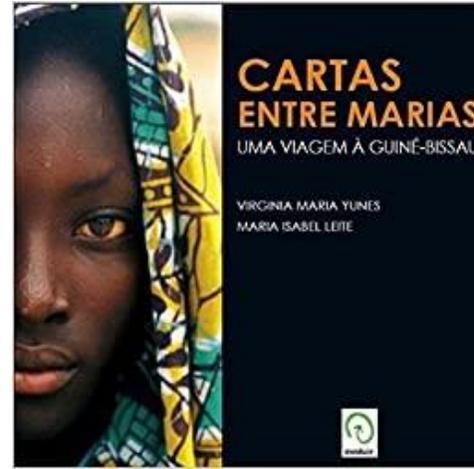


Foto dos alunos aprendendo e jogando Mancala
Jogo de Tabuleiro que tem como principal objetivo o ato de semear: a germinação das sementes na terra, o seu desenvolvimento e sua colheita.

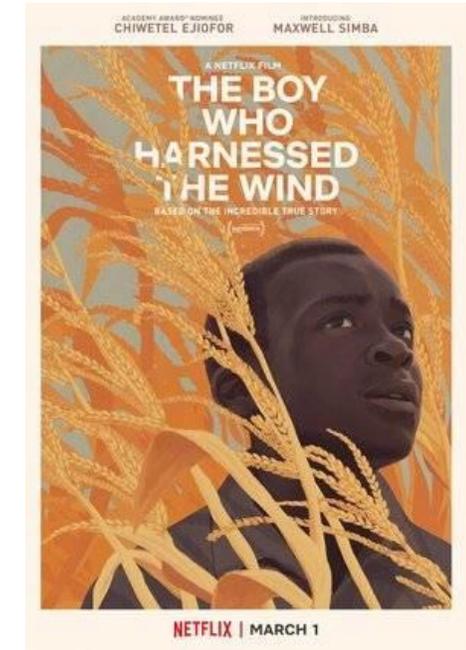


Com a leitura de livros e contos, os alunos trabalharam o imaginário, estimulando a criatividade e identificando questões sobre a identidade. O trabalho interdisciplinar e o uso dos materiais de apoio proporcionaram leituras diferentes sobre o conteúdo apresentado, com um olhar significativo para **diferentes linguagens: verbal, poética, visual, musical, corporal e artística.**

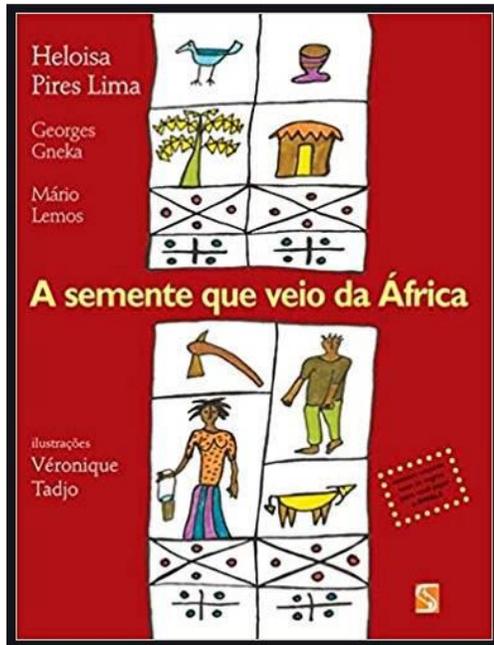
A leitura do livro "Cartas entre Marias: uma viagem a Guiné Bissau" mostra os modos de ser e agir de uma aldeia. Os alunos perceberam, através das fotos e texto, que existem semelhanças com a maneira como vivemos aqui no Brasil, observando as moradias, vestimentas, acessórios e meios de sobrevivência daquelas pessoas.



Pantera Negra



O menino que descobriu o vento



Já em "A semente que veio da África" conhecemos três histórias sobre a mesma árvore, o Baobá, que é conhecido por sua generosidade e abundância. Um momento para refletir sobre nossos valores, que são essenciais para a formação de uma sociedade mais justa e humana.



Cores e botas

Contação de histórias

O alunos leram e adaptaram romances e contos africanos, interpretando-os através de uma divertida contação de histórias, para os alunos do 4º ano do ensino fundamental. Criaram cenários em trabalhos manuais com caixas de papelão, papéis coloridos e muita criatividade.

O resultado foram tardes poéticas e lúdicas através da arte de contar e compartilhar saberes.



Foto de atividades interdisciplinares na Sala de Leitura da EMEF Marcilio Dias



Além dos componentes curriculares que nortearam o projeto, houve a colaboração de outros professores em seu desenvolvimento: contação de histórias na Sala de Leitura, jogos africanos nas aulas de Educação Física, criação audiovisual nas aulas de Educação Digital, apoio nas aulas de Inglês, palestra sobre Ubuntu e Escravidão pré e pós colonial. Contamos com o apoio e envolvimento de toda a equipe escolar inspetoras, Coordenação Pedagógica e Gestão da EMEF Marcílio Dias.

Este **envolvimento multidisciplinar embasou o conhecimento dos alunos** construído ao longo de todo o processo educativo.



Foto de brincadeiras nas aulas de Educação física da EMEF Marcílio Dias



Foto da palestra da professora Vanessa na EMEF Marcílio Dias



IDENTIDADES - Retrato e Autorretrato

Buscando dialogar e reconhecer a identidade afro-brasileira e se reconhecer nesta identidade cultural, os alunos produziram através de desenhos o autorretrato e o retrato de personalidades africanas ou afro-brasileiras, famosas ou anônimas.

Nesta produção visual foi escolhido o desenho do rosto humano, estudamos suas formas, linhas, cores, características que **reforçam o olhar para a diversidade**, reconhecendo que somos vários, com características físicas, gostos, personalidades e identidades diferentes.



Fotos dos retratos e autorretratos expostos na Mostra Cultural da escola



CARTAS para a ÁFRICA

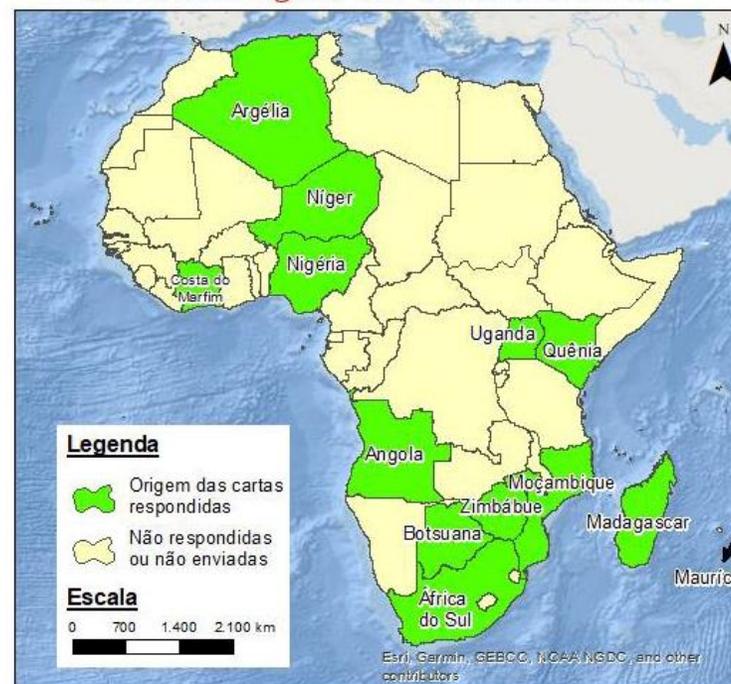
A ideia de enviarmos cartas para diferentes países da África surgiu da busca por um contato próximo com o cotidiano de pessoas que vivem e que conhecem com profundidade estes lugares, a fim de afastar-nos da história única e apreendermos a diversidade existente no continente africano, de forma precisa e significativa. A linguagem da carta aproxima e proporciona conhecimentos que não podem ser alcançados em uma pesquisa rápida na internet.

Os alunos estudaram como se dá a forma de escrita da carta e leram o livro "Carta entre Marias - uma viagem à Guiné-Bissau", elucidando o tema e motivando-os à escrita.

As cartas foram elaboradas por eles mencionando curiosidades que gostariam de saber sobre os países africanos. A professora Aline de Geografia compilou o trabalho dos alunos em uma única carta. Depois disso, realizou a tradução da mesma para o inglês. As cartas foram enviadas através do aplicativo de celular Slowly.

Recebemos muito mais cartas do que esperávamos e a abrangência geográfica também foi muito satisfatória. As cartas recebidas continham muita informação e generosidade. Foi uma experiência incrível, que trouxe aprendizado e aproximação. Para que toda a comunidade escolar pudesse ter contato com as cartas recebidas, montamos um painel na mostra cultural da escola.

Países de origem das cartas recebidas



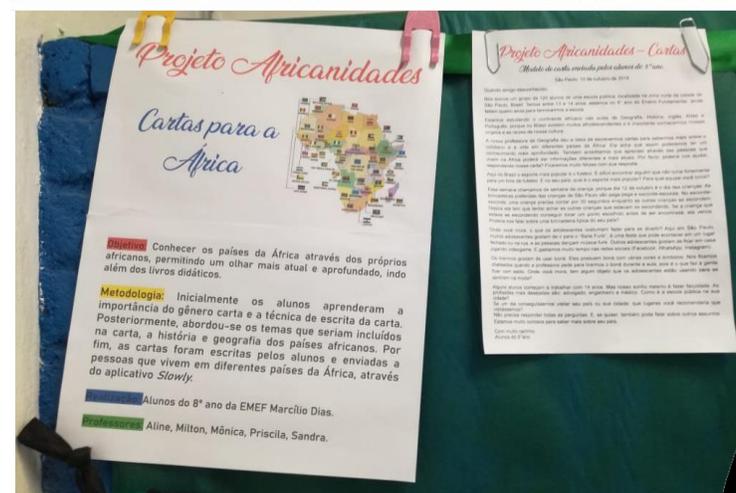
Bonjour!  Nome: Jason 10
Idade: 20 anos
País: Níger

Hello!  Nome: Felix
Idade: 20 anos
País: Uganda

Hello!  Nomes: Lindiwe e Olebogeng
Idade: 20 anos
Cidade: Gaborone
País: Botsuana

Bonjour!  Salama! Nomes: Maneva
Idade: 26 anos
Cidade: Antananarivo
País: Madagascar

Olá!  Nome: Quêrcia Araújo
Idade: 25 anos
Cidade: Luanda
País: Angola



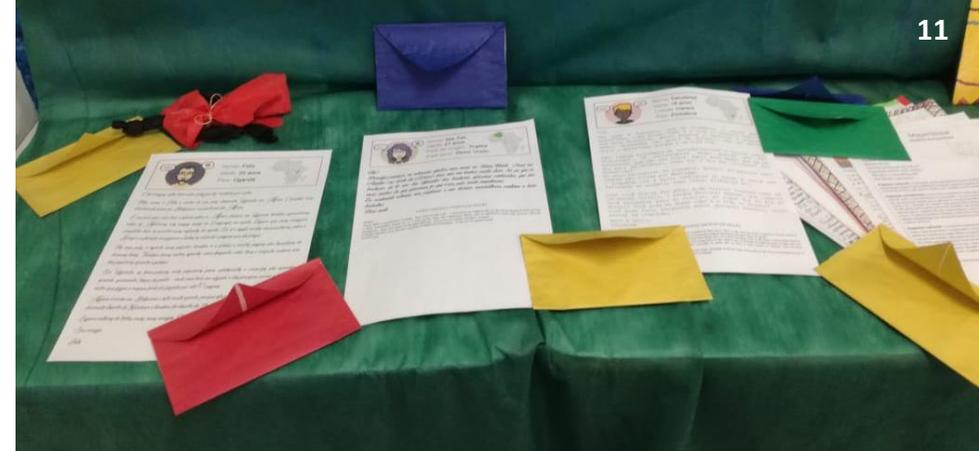


Foto de alunos, professores e comunidade lendo e apreciando as cartas expostas na Mostra Cultural

Fotos da cartas que os alunos trocaram com jovens africanos, foram expostas na Mostra Cultural da escola e puderam ser lidas pela comunidade.



BONECAS AFRICANAS

Na educação contemporânea percebemos que existe um movimento que assegura a participação mais ativa do aluno no processo de estruturação do conhecimento. Foi justamente neste sentido de construir um conhecimento, ao mesmo tempo que desconstruímos o imaginário, que surgiram os bonecos de pano.

Buscávamos uma maneira de materializar esse conhecimento, em referências reais que inspirassem a construção de uma personagem pelos alunos. A leitura dos livros e contos proporcionaram e estimularam a criatividade, embasando questões de identidade.

As fotos a seguir mostram a materialização de toda a trajetória do nosso projeto. Os alunos se envolveram em cada etapa, do recorte do molde, à costura e acabamento final. Cores, acessórios, linhas foram dando forma a identidade, juntos ajudando uns aos outros nas etapas propostas construíram um lindo trabalho.

MATERIALIZAR



FORMAS

RECORTAR

AJUDAR

DIVIDIR

UNIÃO

Fotos dos alunos desenvolvendo em, aulas compartilhadas, os bonecos.





APRENDER

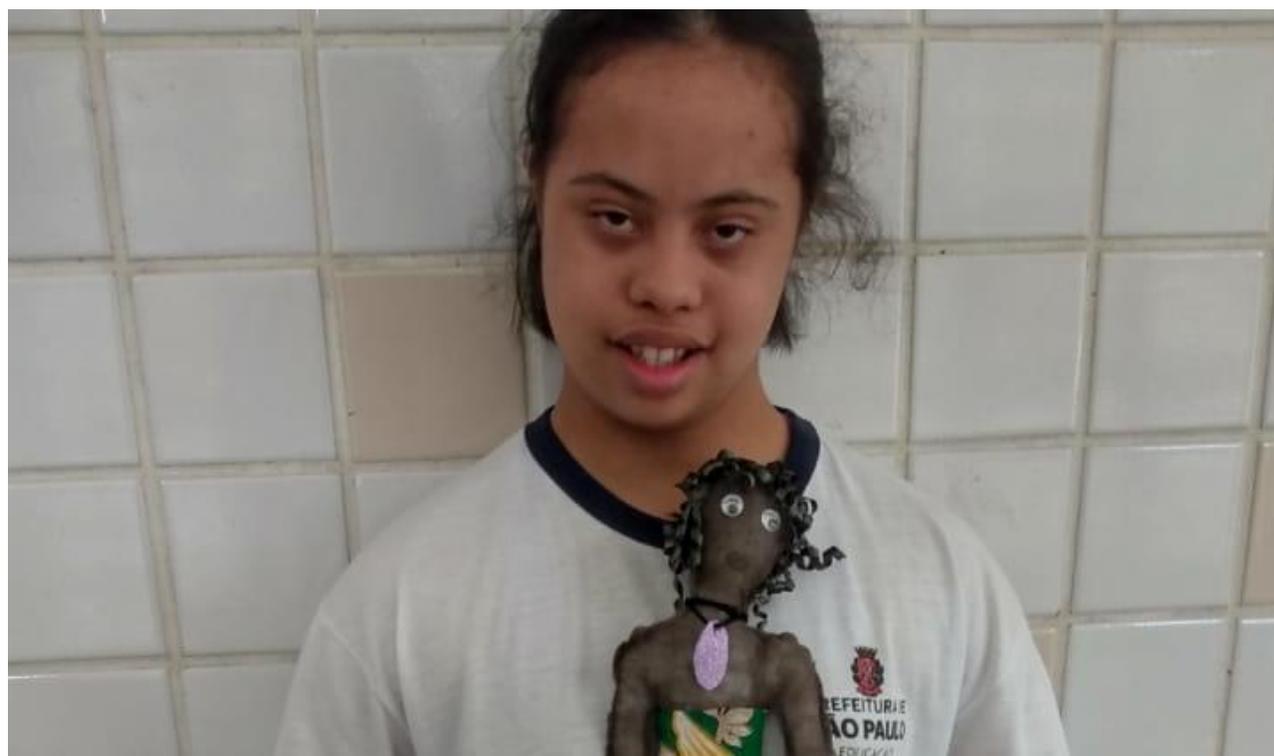


EQUIPE

Fotos dos alunos recortando, costurando, materializando e criando os bonecos

CORES **IDENTIDADES** **TEXTURAS** **INSPIRAÇÃO** **COSTURAR** **POETIZAR** **FAZER**





Fotos dos alunos apresentando as histórias e suas personagens

Passeio cultural Museu Afro Brasil Parque do Ibirapuera

Memória presente!

Os alunos visitaram o Museu Afro Brasil percorrendo espaços de memória e resistência negra, buscando resgatar o conhecimento sobre o saber e a cultura africana. Esta atividade cultural foi de suma importância na trajetória deste projeto para o resgate da contribuição dos africanos e seus descendentes na construção do território e da sociedade brasileira.

Conhecer o espaço e as origens de sua identidade foram importantes no resgate das identidades pessoais, os alunos se identificaram com as histórias contadas e desconstruíram estereótipos sobre questões culturais e religiosas.



Fotos tiradas no Museu Afro Brasil – alunos e monitores em um diálogo sobre o saber africano e afro brasileiro.



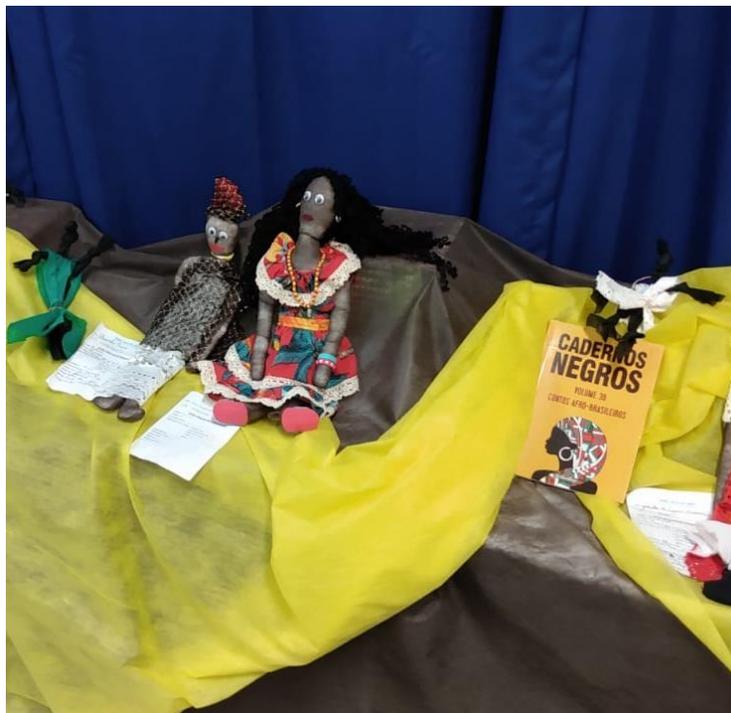
A EXPOSIÇÃO

O projeto ao longo de sua trajetória conectou conteúdos, linkando conhecimentos, buscando materiais que ampliassem o repertório cultural e artístico dos alunos, embasando suas produções e criações: vídeos, painéis, autorretratos, bonecos de pano e cartas. Exploraram diferentes materiais reciclados: papel, tecidos, miçangas, papelão, linhas e lãs entre outros materiais de fácil acesso, materializando todo o fazer artístico.

Esse fazer criativo proporcionou aos alunos uma participação proativa, incluindo todos do grupo, trocando saberes e fazeres.

A exposição foi construída pelas mãos de muitos e inspiração de todos, um espaço com recortes de nossa diversidade.

O projeto culminou na exposição da Mostra Cultural na EMEF Marcílio Dias aberta à comunidade, um espaço que reflete o lindo percurso que percorremos.



Fotos dos trabalhos expostos na Mostra Cultural da escola.



TELEJORNAL

A trajetória de pesquisas, seminários, palestras, vídeos, enfim a produção do conhecimento foi documentada pelos alunos que produziram um vídeo no formato de telejornal.



Acesse os links:

Telejornal:

<https://player.vimeo.com/video/443547850>

Vídeo do projeto:

<https://vimeo.com/421912779>

Referências bibliográficas do projeto:

- MUNANGA, K. org. Superando o Racismo na escola. 2a edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- SILVA, C.; SANTIAGO, E. Pensamento negro e educação intercultural no Brasil Revista Interterritórios Revista de Educação Universidade Federal de Pernambuco, BR. v.2.n.3,2016.
- LIMA, H. P., GNEKA, G. L., LEMOS, M. A semente que veio da África Salamandra.
- LEITE, M. I.; YUNES, V. M. Cartas entre Marias-Uma viagem à Guiné-Bissau Evoluir Cultural, 2010.
- Filmes: Pantera Negra (Ryan Coogler, 2018), O menino que descobriu o vento (Chiwetel Ejiofor, 2019), Cores e botas (Juliana Vicente, 2010).
- Pinturas: Di Cavalcanti, Carybé, José Pancetti, Heitor dos Prazeres e Rubem Valentim.
- Música Samba enredo da estação primeira de Mangueira 2019.
- Acervo do Museu Afro Brasil.
- Cartas recebidas de correspondentes africanos através do aplicativo Slowly.





O projeto Africanidades foi submetido e aprovado para compor a XVI edição do evento Semana de Geografia, organizado pelos alunos da graduação em Geografia da Universidade de São Paulo. Em outubro de 2019, os alunos apresentaram o projeto Africanidades no auditório da Geografia, para o público composto por alunos e professores de outras escolas públicas de ensino básico e universitários.

No mesmo dia eles conheceram diferentes espaços da USP, incluindo faculdades, laboratórios e museus. Houve discussão sobre o papel da universidade pública e medidas de permanência estudantil, bem como o incentivo para os estudos e pesquisa.

Foi uma importante etapa de conclusão, que permitiu não somente visualizar os resultados do projeto de forma concreta, mas também entrar em contato com a universidade pública como algo tangível e melhorar a autoestima e confiança dos alunos.



Fotos dos alunos na USP e no auditório da Geografia

Sintetizamos nosso projeto nas palavras: envolvimento, colaboração, entusiasmo, muitos fazeres, diálogos e aprendizagem. Ressaltamos também a inclusão, com a participação de alunos com deficiência, envolvidos em todos os fazeres.

O aprendizado foi plural, interligado e significativo. Notamos mudanças de atitude dos alunos, inclusive dos que não se identificavam com a própria identidade cultural. Na exposição evidenciou-se como cada parte, feitas a diferentes mãos, contribuíram para o resgate da identidade cultural afro-brasileira em nossos alunos, compartilhado com a comunidade.

Um percurso enriquecedor, cujo aprendizado, colaboração, beleza e equipe se destacaram na realização de cada pedacinho do todo

AFRICANIDADES.

